



## CONSERVAÇÃO DE AMBIENTES COSTEIROS PELA ESTAÇÃO ECOLÓGICA JURÉIA-ITATINS, LITORAL SUL DE SÃO PAULO, BRASIL

Moura, C.<sup>1</sup>; Costa, R.N.<sup>2</sup>; Liborio, L. C. <sup>1</sup>;Francisco, J.N.C<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Instituto Florestal, Estação Ecológica Juréia-Itatins, Peruíbe, SP. claudio.moura@bol.com.br; lcliborio@hotmail.com

<sup>2</sup>Fundação Florestal, Estação Ecológica Juréia-Itatins, Peruíbe, SP biotur@globo.com

<sup>3</sup>Estudante de Biologia UNISANTOS, Estagiária FUNDAP/Instituto Florestal, EEJI. jessicanayarac@hotmail.com

### Resumo

Os ecossistemas costeiros existentes na Estação Ecológica Juréia-Itatins (EEJI) encontram-se quase totalmente preservados, sendo produtos de toda a evolução geológica e geomorfológica da região. Na Unidade de Conservação o ecossistema de restinga está representado pelos mais importantes e melhor preservados remanescentes do Estado de São Paulo. O manguezal existente ao longo do Rio Una do Prelado constitui um dos últimos remanescentes do litoral de São Paulo pouco alterados pelo homem. Mais de 57% do território da EEJI são representados por ambientes costeiros, tais como as Restingas, Manguezais, Costões rochosos e Praias arenosas, que juntos totalizam 45.599,73 ha. Nos ambientes costeiro protegidos pela EEJI foram levantados mais de 500 espécies, entre plantas, crustáceos, mamíferos, peixes, aves, e outros organismos. Este trabalho tem o objetivo de caracterizar os ambientes costeiros protegidos pela EEJI, assim como sua importância para a conservação biológica de ambientes e espécies.

Palavras-chave: Ecossistemas costeiros, Unidade de Conservação, conservação biológica, Juréia.

### Introdução

No Brasil a zona costeira concentra aproximadamente 43 milhões de habitantes, ou seja, cerca de 18% da população do País residem nesta área (MMA, 2008).

A zona costeira pode ser categorizada como a linha da costa e terras adjacentes, consistindo em ambientes de transição entre terra e o mar, cuja classificação paulista litorânea decorre do tipo de substrato que infere os ecossistemas em: Costões (rochoso), Praias (arenoso) e Manguezais (Iamacento) (Lamparelli, 1998).

Segundo Schaeffer-Novelli (1995) o manguezal é um ecossistema costeiro de transição entre os ambientes terrestre e marinho, característico de regiões tropicais e subtropicais, e sujeito ao regime das marés, ocorrendo em regiões abrigadas como estuários, baías e lagunas, e apresenta condições propícias para alimentação, proteção e reprodução para muitas espécies animais, sendo considerado importante transformador de nutrientes em matéria orgânica e gerador de bens e serviços.

Devido à geomorfologia da costa brasileira a Baixada Santista e o Litoral Sul representam 52% e 47%, respectivamente, dos manguezais do Estado de São Paulo, sendo o complexo Estuarino Lagunar de Iguape-Cananéia a maior área de manguezal (Lamparelli 1998).

Os ecossistemas costeiros encontrados na EEJI encontram-se quase totalmente preservados e são produtos de toda a evolução geológica e geomorfológica da região (Souza & Souza, 2004).

Este trabalho tem o objetivo de caracterizar os ambientes costeiros protegidos pela Estação Ecológica Juréia-Itatins, assim como sua importância para a conservação biológica de ambientes e espécies.

### Material e métodos

A Estação Ecológica Juréia-Itatins (EEJI) criada em 1986, possui 79.270 ha. de área, abrange parte dos municípios de Iguape, Itariri, Miracatu e Peruíbe, e em termos fisiográficos podemos distinguir

três unidades geomorfológicas: Morros e Serras, Planície Costeira e Praias (Souza & Souza, 2004). A EEJI engloba um dos remanescentes mais relevantes do Estado de São Paulo de Mata Atlântica e ecossistemas associados (Mamede *et al.* 2001).

A Zona Costeira e Marinha onde está inserida a EEJI foi considerada pelo MMA (2008) como de importância biológica de muito alta a extremamente alta, que demanda uma prioridade de ação extremamente alta.

A verificação do grau de ameaça das espécies da flora foi feita com base nas listas oficiais disponíveis para o Estado de São Paulo e para o Brasil (São Paulo, 2004; IUCN, 2005), as espécies da fauna ameaçada foram verificadas em São Paulo (1998) e Fundação Biodiversitas (2003).

Para a quantificação dos ecossistemas costeiros foram utilizadas cartas digitais e ferramentas do Sistema de Informações Geográficas – SIG.

A caracterização do ambientes foi obtida com base no conhecimento dos autores e na consulta a literatura especializada sobre o tema.

## Resultados e discussões

Analisando-se qualitativa e quantitativamente o mapa de vegetação da Estação Ecológica Juréia-Itatins, verificamos que mais de 57% do seu território são representados por ambientes costeiros de restinga, manguezal, costão rochoso e praias arenosas, conforme apresentado na Figura 1.

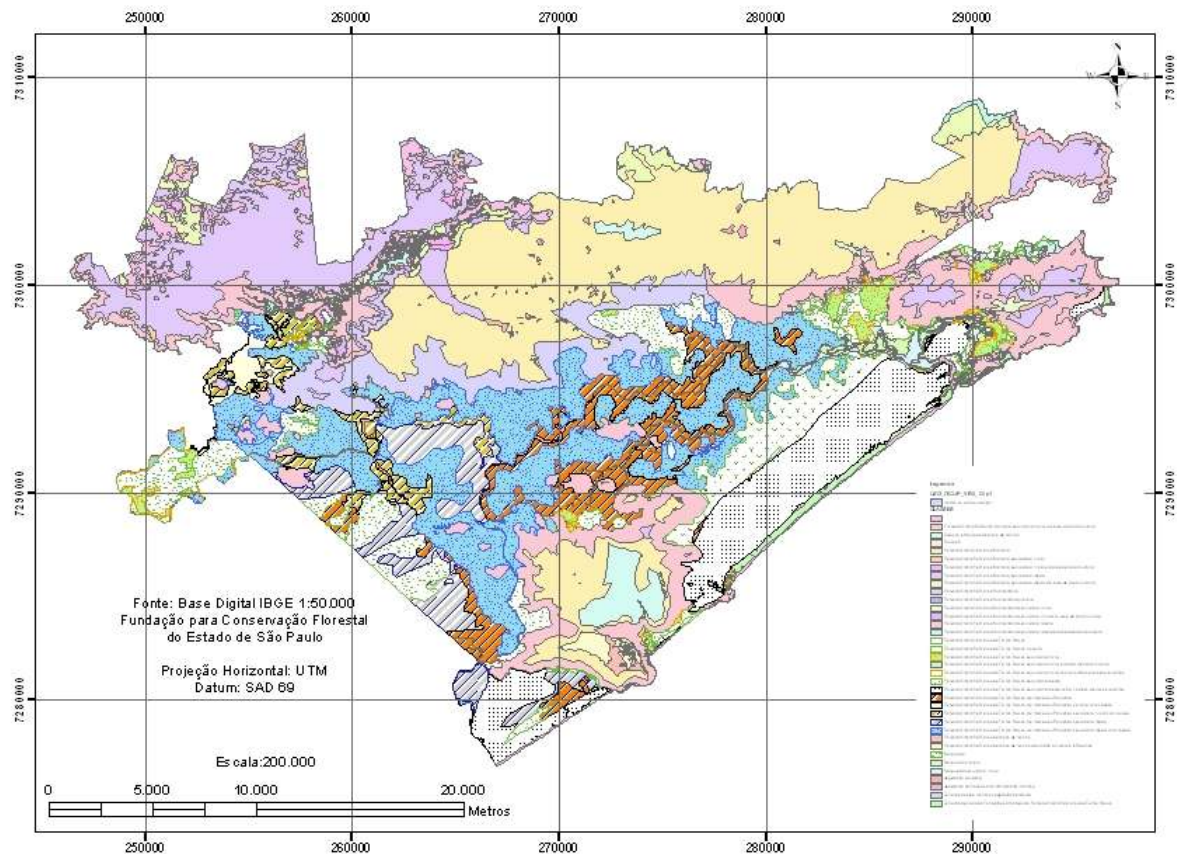


Figura 1 - Mapa de vegetação da E. E. Juréia-Itatins.

Na EEJI as Restingas perfazem uma área de 44.245,52 ha., os Manguezais 1.025,20 ha., os Costões rochosos possuem 13,85 Km de extensão e 23,73 ha. de área e as Praias Arenosas possuem mais 30 Km de extensão e 305,28 ha. de área total. Nos ambientes costeiros protegidos pela EEJI foram levantados mais de 500 espécies, entre plantas, aves, crustáceos, mamíferos, peixes, e outros organismos.

As fitofisionomias que mais predominam nos ambientes costeiros da EEJI são a Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas ou Restinga, em vários estágios (44.245,52 ha.) e o Manguezal (1.025,20).

Dentre as espécies levantadas diversas estão classificadas em alguma das categorias de ameaça de extinção. Como exemplos para a flora, podemos citar o palmito *Euterpe edulis* (Vulnerável-SP, Em

Perigo-IUCN), a caixeta *Tabebuia cassinoides* (Vulnerável-IUCN), *Tabebuia obtusifolia* (Vulnerável-IUCN) espécies bastante ameaçadas principalmente pela extração irregular e pelo desmatamento. Em relação à fauna podemos citar entre as aves, o gavião-pomba *Leucopternis lacernulata* (Criticamente em Perigo-SP, Vulnerável-FB), o papagaio-de-cara-roxa *Amazona brasiliensis* (Criticamente em Perigo-SP, Vulnerável-FB). Entre os mamíferos citamos a onça-parda *Puma concolor* (Vulnerável-SP/FB), a jaguatirica *Leopardus pardalis* (Vulnerável-SP/FB), a lontra *Lutra longicaudis* (Vulnerável-SP), a anta *Tapirus terrestris* (Em Perigo-SP). O grau de preservação dos ecossistemas costeiros abrigados pela EEJI, associado a sua alta diversidade biológica e a quantidade de espécies ameaçadas existentes, demonstram a importância ambiental da Unidade de Conservação para manutenção dos ciclos ecológicos, inclusive enquanto laboratório vivo para o desenvolvimento de projetos de pesquisa.

### Referências Bibliográficas

FUNDAÇÃO BIODIVERSITAS. Lista da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Disponível em: <[http://www.biodiversitas.org.br/f\\_ameaca/Lista\\_Fauna\\_Terrestre\\_2003\\_workshop\\_biodiversitas.pdf](http://www.biodiversitas.org.br/f_ameaca/Lista_Fauna_Terrestre_2003_workshop_biodiversitas.pdf)>. Acesso em: 10 mai. 2011.

IUCN, INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE. Revisão da Lista da Flora Brasileira Ameaçada de Extinção, resultado do Workshop de 07 a 11/06/2005, Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte – MG. Disponível em: <[http://www.biodiversitas.org.br/florabr/consulta\\_fim.asp](http://www.biodiversitas.org.br/florabr/consulta_fim.asp)>. Acesso em: 10 mai. 2011.

LAMPARELLI, C. C. (Coord.). Mapeamento dos ecossistemas costeiros do Estado de São Paulo. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente: CETESB: Páginas & Letras, 1999. 108 p.

MMA, Ministério do Meio Ambiente. Macrodiagnóstico da Zona Costeira e Marinha do Brasil. Brasília:MMA. 2008. 242p.

SCHAEFFER-NOVELLI, Y. Manguezal: ecossistema entre a terra e o mar. São Paulo: Caribbean Ecological Research, 1995.

SÃO PAULO. Secretaria do Meio Ambiente. Fauna ameaçada de extinção no Estado de São Paulo. São Paulo:SMA:CED, 1998 (Série Documentos Ambientais).

SÃO PAULO. Secretaria do Meio Ambiente. Resolução SMA 48 de 21/09/2004. Publica a lista oficial das espécies da flora do Estado de São Paulo ameaçadas de extinção. Disponível em: <<http://www.ibot.sp.gov.br/legislação/legislação.htm>>. Acesso em: 10 mai. 2011.

SOUZA, C. R. G.; SOUZA, A. P. Geologia e geomorfologia da área da Estação Ecológica Juréia-Itatins. In: MARQUES, O. A. V.; DULEBA, W. (Ed.). Estação Ecológica Juréia-Itatins: ambiente físico, flora e fauna. Ribeirão Preto: Holos, 2004. cap. 2, p. 16-33.